

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**ANÁLISE DO ENSINO ORGANIZADO POR CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: A
GEOGRAFIA NO 3º CICLO DA ESCOLA ESTADUAL PADRE EZEQUIEL RAMIN**

AUTORA: MARTA PEREIRA DA SILVA

ORIENTADORA: PROF^a MA. DENISE PERALTA LEMES

JUÍNA/2013

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ANÁLISE DO ENSINO ORGANIZADO POR CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: A
GEOGRAFIA NO 3º CICLO DA ESCOLA ESTADUAL PADRE EZEQUIEL RAMIN**

AUTORA: MARTA PEREIRA DA SILVA

ORIENTADORA: PROF^a MA. DENISE PERALTA LEMES

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.”

JUÍNA/2013

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

BANCA EXAMINADORA

PROF.^a Ma. Ana Letícia de Oliveira

PROF.^a Ma. Marina Silveira Lopes

**PROF.^a Ma. Denise Peralta Lemes
ORIENTADORA**

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente para a concretização deste trabalho a Deus, que me abençoou e guiou meus passos durante toda a minha jornada. As minhas Prof^a. Ma. Ana Leticia de Oliveira, Prof^a. Ma. Denise Peralta Lemes, e Marina Silveira Lopes, que estiveram comigo durante toda minha caminhada mostrando-me seus conhecimentos excepcionais.

Em especial a professora Ma. Denise Peralta Lemes, onde me acompanhou e me orientou para chegar ao término deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus aquele que fez o céu e a terra e que reinou e reinará para sempre até á consumações do século. Aos meus eternos pais, Raimunda Silva de Souza e Adão Pereira da Silva, em especial a minha mãe, por acreditar em mim, me proporcionado força e me auxiliando em muitas situações necessárias. Também agradeço ao meu companheiro Cleiton Henrique do Nascimento, que esteve comigo nos momentos mais difíceis, me proporcionado força, e coragem. E a toda a minha família.

Obrigada!

RESUMO

Entendemos que existem várias formas, métodos e conceitos para um país chegar ser evoluída, essa evolução pode estar relacionada ao termo “Educação”. Desde a chegada dos portugueses no Brasil, a nação brasileira vem passando por várias rupturas dentro do contexto educacional. Assim entende-se que com as missões estabelecidas pelos Jesuítas, a Educação começou a evoluir, pois os mesmo tinham como meta principal alfabetizar os povos que aqui habitavam. Implantaram “o novo mundo dentro do velho mundo” deixando assim marcas e sinais que até hoje são carregados e sentidos dentro do sistema educacional. O Brasil passa por diversas mudanças quando se trata do conceito educacional, as grades curriculares, os parâmetros educacionais, estão em processo de modificação, um destes reflexos está dentro das escolas estaduais, implantadas pela SEDUC (Secretaria de Educação do Mato Grosso), que adotaram um novo sistema de educação, o Ciclo de Formação Humana. Considerando que toda a área do conhecimento, seja ela exata social ou de linguagem, proporciona um crescimento cognitivo de aprendizado para o ser humano, desse modo, constrói-se, compreende-se e identifica-se os vários reflexos do crescimento social tecnológico, dentro de um âmbito de tempo e espaço. Portanto, tem-se como foco, buscar a visão dos professores e alunos quanto à organização do Ciclo de Formação Humana e as Ciências Humanas, especificamente a disciplinas de Geografia no 3º ciclo. Com isso buscou-se a relação e análise dos conhecimentos adquiridos pelos professores e alunos ao longo deste novo sistema de ensino que perdura no Estado de Mato Grosso cerca de 12 anos. Nesse estudo *in loco*, observou-se uma grande dificuldade dos alunos em compreender e entender a disciplina de geografia, e também se notou um conhecimento muito ínfimo sobre o Ciclo de Formação Humana, abarca-se que os métodos de ensino utilizados no ciclo não correspondem com a comunidade que esta inserida.

Palavras-chave: Educação, Ciclo de Formação Humana, Ciências Humanas, Geografia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Pátio da escola Padre Ezequiel Ramin.....	31
Figura 2: Atividades em realização.....	36
Figura 3: Atividades elaboração de mapas.....	37
Figura 4: Atividade saída de campo.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Visão dos professores sobre a permanência do ciclo nas escolas..	28
Gráfico 2: Analise conhecimento ciências humanas.....	40

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEORICO	12
2.1. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	12
2.2 A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO MATO GROSSO E O SURGIMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA	19
3. METODOLOGIA	23
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
4.1 O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NO MUNICÍPIO DE JUINA-MT....	25
4.1.2 A ÁREA DAS CIENCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA.....	29
4.2 DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE ENSINO.....	30
4.2.1 A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO..	34
4.3 A GEOGRAFIA NO 3º CICLO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E ALUNOS.....	36
5. CONCLUSÃO.....	42
6. REFERENCIAS	44
APÊNDICE.....	47

1. INTRODUÇÃO

O contexto Histórico da Educação no Brasil é conduzido e conceituado através dos antepassados, pois o ser humano é um ser histórico, que através de suas atitudes, ações em grupo e de forma coletiva mudaram as formas de agir e pensar, assim pode-se considerar que a cultura, é justificada e assimilada.

Este processo iniciou-se através da chegada dos portugueses, principalmente através das missões estabelecidas pelos povos jesuítas. Segundo historiadores, os europeus não respeitaram a cultura, e tradições do povo que aqui residiam, foram logo tratando de implantar seus costumes tradições, deixando marcas profundas e mudanças na nossa nação.

Nesse sentido pode-se perceber que o surgimento das diversas categorias de estudo e ciências, são voltados principalmente através do tempo, espaço e sociedade, as quais permitem desenvolver. Dando sentido a este contexto, sabe-se que no Brasil de modo geral, a maioria das escolas municipais agregaram mais um sistema de educação, dentro das redes de ensino público, a escola ciclada, tem o objetivo de combater a evasão e a defasagem, dentro das escolas municipais da região e do estado de mato grosso.

A Organização por Ciclos de Formação Humana é a Política Educacional para o Ensino Fundamental proposta pela Secretaria de Estado de Educação do mato grosso para atender os alunos das escolas públicas estaduais. Esta forma de organização do Ensino Fundamental, com nove anos de duração está regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Nº 9394/96 de, com adequações para o Estado de Mato Grosso pela Resolução 262/002/CEE/MT.

De uma forma geral o trabalho vem analisar o conhecimento dos alunos juntamente com professores quanto às formas de conhecimento da Área de ciências humanas. Levando em consideração os conceitos ressaltados, este estudo tem por finalidade analisar de acordo com a visão dos professores, se os órgãos competentes, SEDUC (Secretaria de Educação), oferecem suporte, para lidar com o ciclo de formação, afim de, averiguar a visão dos educadores quanto ao conhecimento deste novo sistema, e ponderar o conhecimento dos educadores quanto á área de ciências humana foco geografia. Dando sentindo a este trabalho o

mesmo vem meditar o conhecimento dos alunos do 3º ciclo quanto à disciplina de geografia e o seu conhecimento cognitivo.

Sabe-se que o adolescente já possui condições suficientes para expandir, analisar e elaborar ponto de vista crítico, principalmente sobre a realidade que o cerca. No entanto podemos considerar que a área de Ciências Humanas dentro do 3º ciclo cabe discutir todos os fenômenos atuais da sociedade e da natureza, tanto do passado quanto do presente, os aspectos político econômicos, juntamente com o processo de mundialização e globalização tornando-se objeto de interesse fundamental para que o estudante possa relacionar e compreender o atual mundo que o rodeia.

Assim a pesquisa foi realizada na escola Padre Ezequiel Ramin, em que foram ouvidos alguns alunos e relatos sobre o conhecimento e visão dos mesmos alguns conceitos da disciplina de geografia.

Este trabalho é dividido em 5 capítulos, no primeiro estará sendo abordado, um breve relato da História da Educação Brasileira, compreendendo que houve uma grande evolução e mudanças sociais e hábitos e valores morais implantados por forças econômicas deixadas aqui, pelos então agentes colonizadores formadores de conhecimento. No entanto compreende-se que toda mudança implantada dentro de um contexto social gera reflexos

O segundo capítulo irá trazer um breve relato da educação dentro do Estado de Mato Grosso, será destacado também o surgimento do Ciclo de Formação Humana. Já o terceiro capítulo irá trazer será relatado sobre formas metodológicas e métodos aplicados para se chegar aos resultados esperados deste trabalho.

Por fim dentro do quarto capítulo, será apresentada uma análise dos resultados obtidos com a pesquisa, abordando principalmente, a implantação do Ciclo de Formação Humana dentro do município de Juína- MT.

Após estaremos abordando um pouco sobre a Área de Ciências Humanas, destacando a geografia e a visão dos professores e dos alunos sobre a disciplina dentro do 3º ciclo, e por fim no último capítulo trás se a conclusão final do estudo realizado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sabe-se que o sistema Educacional no Brasil passou por diversas fases, este período começa a partir da chegada dos jesuítas e suas missões que seria educar os povos que aqui residiam. Podemos dizer que o primeiro capítulo abordará um pouco sobre a História da Educação no Brasil.

Em seguida estaremos abordando através de autores os reflexos da educação de Mato Grosso e o surgimento do ciclo de formação humana nas escolas do Estado.

2.1. BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

De acordo com Aranha (2006), somos seres históricos, já que nossas ações e pensamento mudam nos tempos, à medida que enfrentamos os problemas não só da vida pessoal, como também da experiência coletiva. É assim que produzimos a nós mesmos e a cultura a que pertencemos. Sendo que Cada cultura assimila a herança cultural dos antepassados e estabelece projetos de mudanças. Ou seja, estamos inseridos no tempo: o presente não se esgota na ação que realiza, mas adquire sentido pelo passado e pelo futuro desejado.

Pode-se perceber que, o contexto histórico educacional, é visado dentro do princípio denominado cultura e tempo. Estabelecendo assim, modos de comportamento e modo de pensar diante da história criada ao longo dos tempos.

Aranha (2006) retrata que da mesma forma, com a história constrói-se e interpreta-se sobre diversos aspectos e maneiras pelas quais os povos e nações tramitem suas culturas e com base criam suas diversas instituições e escolas e suas teorias que os orientam. Assim considera-se que os conceitos educacionais estão nos princípios individuais e nos modelos da comunidade.

Os primeiros Jesuítas chegaram ao Brasil juntamente com o Governador Tomé de Souza, em 1549, tendo em sua companhia o superior o padre Manuel da Nóbrega, juntamente com os padres Leonardo Nunes, Antônio Pires, João Aspícueta Navarro com eles vieram, os noviços Vicente Rodrigues, e Diogo

Jacomé. Em 1550 chegaram para fazer companhia à equipe aqui instalada, os padres Afonso Brás, Francisco Pires, Salvador Rodrigues, e Manuel Paiva.

Logo, o Padre Nóbrega pôde fundar de forma concreta a primeira escola Jesuíta do Brasil, assim denominada de Orfanato localizado na Bahia e que se denominou de Colégio dos Meninos de Jesus. Logo numerosos estabelecimentos da mesma forma e natureza foram construídos e levantados às proximidades dos centros mais populosos da colônia. As condições materiais dos estabelecimentos eram os mais rudimentares, a educação era dada, através do catecismo, leitura, escrita e cálculos; material didático não existia; as tarefas eram feitas em retalhos de papel, que era distribuído aos alunos. Podemos notar que a situação na época era de bastante dificuldade tanto para os educadores quanto aos educando, pois a faltava muita coisa para que o aprendizado fosse de qualidade.

Numa carta a Santo Inácio, assim descreve Anchieta dessas escolas: Aqui estamos às vezes mais de vinte dos nossos numa barraquinha de caniço e barro coberta de palha longa de quatorze pés larga de dez. É isto a escola, a enfermaria dormitório, refeitório, cozinha e dispensa. (BELLO, 1980 p.213)

Observando o que é citado acima, podemos perceber que Anchieta descreveu na carta enviada a Santo Inácio que as dificuldades encontradas por ele para alfabetizar os povos que aqui moravam eram imensas, não apenas para a educação, mas também para as demais atividades que se faziam necessárias. Podemos notar que a educação não constituía meta prioritária, já que o desempenho de funções na agricultura não exigia formação específica.

Para Bello (1980) as metrópoles européias mandavam grandes missionários religiosos e pedagógicos para o Brasil com a finalidade de converter os colonos, e bloquear que os mesmos se desviassem da fé religiosa, ou seja, de acordo com a contra-reforma. Pode-se considerar que diante do contexto no final do século XV e XVI, a Igreja Católica estava sofrendo grandes críticas, onde levaria a Europa a romper com a mesma e fundar novas igrejas.

Fator este que foi considerada que a Igreja Católica foi acusada de diversas corrupções, críticas, que muitas vezes, partiam de dentro da Igreja, umas delas era que a mesma perdoava os pecados, daqueles que pagassem os pecados. Assim

surge, Martinho Lutero (1483-1546) com uma grande reforma, detectando e criticando a Igreja, denominando uma Reforma Protestante.

Diante dos diversos movimentos reformistas e a grande perda dos fiéis a Igreja Católica viu-se obrigada a rever sua posição diante da história para manter os fiéis, surgindo a Contra-reforma, movimento interno para a moralização da igreja.

Assim as atividades das missões ou, seja a função pedagógica das missões facilitava de alguma forma o domínio, e nessa circunstância a educação assumia papel de agente colonizador, considera-se que o principal objetivo, era apenas catequizar os índios, contudo tinha efeitos que não interessavam aos conquistadores portugueses. Para que seguissem a fé cristã, a população indígena tinha de ser instruída e ganhava conhecimento e leitura.

Podemos notar em Aranha (2006), que o Brasil durante o século XVII revela uma grande relação entre a vida da colônia e a metrópole. Ou seja, a autora traz uma interpretação de exploração por parte de Portugal, não só visando as questões econômicas, mas também, educacionais, os mesmos mantiveram sua economia agrária fundada pela escravidão e as margens de mudanças implantadas pela Europa.

Neste período século XVI e durante XVII, “o modelo de catequese dos índios se alterava com o confinamento dos indígenas nas reduções ou missões, povoamento com organização bem complexa, que incluía conversão, religiosa, educação e trabalho” (ARANHA, 2006, p.163).

Aranha (2006) ainda afirma que durante o XVII o ensino no Brasil, não apresentou grandes diferenças, o ensino jesuítico, manteve a escola conservadora alheia à revolução, centradas no nível secundário. A educação visava apenas à formação, humana, ou seja, dava privilégios apenas ao latim, já religião não fazia parte do currículo escolar às ciências físicas ou naturais, bem como as técnicas ou as artes.

Bello (1980) afirma de acordo com análises de grandes pedagogos, às práticas de educação era produzido de acordo com a mentalidade dos índios, e a realidade ambiental. Assim eles utilizavam a música, o teatro, e as festas pomposas e barulhentas, como meios pedagógicos tão do gosto dos indígenas. No ano de 1759, toda a obra de ensino jesuítico, foi lançado por terra, surge então Marques de

Pombal, nobre diplomata determinando a saída dos jesuítas, justificando alegações contra os padres e suas atividades de ensino, e neste período, foram abolidas todas as escolas e as Missões dos Jesuítas.

Para substituir o ensino jesuítico, foi ofertado para o ensino público graças a um imposto especial um subsídio literário, com este imposto destinava a custear as reformas dentro do campo do ensino, essas verbas do subsídio literários eram utilizadas para pagar os professores do colégio real dos nobres.

Porém com esta nova implantação sem a autoridade moral dos padres, a mesma se mostrou inteiramente ineficaz. A educação chegou a tal ponto que só existia na Bahia dois professores havendo províncias, como Santa Catarina, onde não existiam mais escolas públicas. Podemos perceber que com a chegada da família real ao Brasil o interesse de ter curso superior no país aumentou, dando mais prioridade a educação isso notamos na citação abaixo.

Em 1808, com a chegada da família real, foi verificado certo interesse, do governo em relação ao ensino superior, instituindo se na corte, a escola Médica- cirúrgica, o liceu de artes e academia da marinha. Entretanto, em relação ao ensino primário, e secundário não se registrou qualquer iniciativa do governo. (BELLO, 1980 p.216).

No ano de 1823, os deputados da constituinte da era colonial estavam sendo pressionados e recebendo críticas sobre a formação inicial da educação no Brasil. Muitos reclamavam sobre as escolas sem mestres, e sem professores, situação de miséria dos poucos professores existentes, muitos protestavam sobre a falta de cadeiras e assim por diante.

Bello (1980) ainda diz que para suprir a falta de professores, foi estabelecido o sistema de Ensino metodológico de Lancaster, o método consistia em deixa a sala com um aluno mais adiantado que deveria ensinar. Este aluno se denominava de monitor, ou inspetor de serviços, e assim suprindo a falta de professores, o método perdurou por quinze anos.

Durante o Primeiro Reinado da Família Real, logo após Independência teve-se certa preocupação em relação à educação Brasileira. Em 1823 dentro da constituição alegava que deveria haver escolas primarias em cada termo, ginásios em cada comarca e, universidades.

Para Romanelli (2000) este período foi determinado pela constituição que poderia abrir escolas gratuitas com finalidades de ensinar as instruções primárias

ofertando e atribuindo a qualquer cidadão ler e escrever instruí-los as quatro operações das aritméticas, proporções e praticam com números quebrados e noção de geometria prática e gramatical da língua nacional, valores morais cristãs e da doutrina católica romana, apostólica.

E assim como respostas para a melhoria da educação dentro do Primeiro Reinado, a mesma foi estruturada em três níveis fundamentais, primário, secundário, e superior. Dentro do sistema secundário, mantinha-se o esquema das aulas régias que ganhou destaque principalmente em Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro. As aulas régias eram compreendidas e sendo pertencentes ao estado e não mais restrita à Igreja, a partir destas aulas denominou-se a primeira forma do sistema de ensino público no Brasil.

Em 1835, foi registrada uma grande experiência do ensino normal no Brasil, ou seja, foi destinada uma escola apenas para a formação de professores, cujo objetivo trazia a tona a todo o corpo docente a qual a lei atribuía a função de ministrar todos os ensinamentos, leitura, escrita língua nacional gramática, e princípios morais e religiosos.

Segundo as regras os candidatos à matrícula deveriam ser brasileiros, e ter 18 anos. Ainda no mesmo período, foi restaurada a escola normal dentro do Rio de Janeiro, segundo Bello (1980), com bases mais sólidas e favoráveis às condições de eficiência. De um modo geral as escolas normais tinham por objetivo formar futuros educadores para atuarem no magistério de ensino era ofertado em cursos públicos de nível secundário.

Após a decadência do período da mineração, em 1850, e a entrada do período do café, o país tomou então, um grande rumo o período ficou marcado por várias realizações de extrema importância, para a educação. Foi através deste período que se criou a inspetoria geral da instrução primária e secundária cujo objetivo era coordenar e orientar o ensino, tanto particular quanto público. O mesmo ficou responsável, de estabelecer regras para o pleno exercício da liberdade, de ensino, e juntamente fazer a preparação dos professores, primários e reestruturar e reformular os estatutos dos colégios (BELLO, 1980 p.216).

Logo após Segundo, dando então maior prioridade e poder ao ensino central, médio e o superior na corte. No campo do ensino superior, quem quisesse uma excelente escola tais como cursos jurídicos e de boa qualidade deveria

deslocar para outras regiões, por exemplo, São Paulo, e Olinda, e quem quisesse seguir a carreira médica deveria seguir para Bahia ou Rio de Janeiro.

Segundo Ghiraldelli (2006) para a Educação Brasileira na época diante de todo este avanço e conceito de melhoria dentro da educação, mostrava para qualquer viajante alteração de qualidade da educação quando este caminhava de província á província.

Houve uma grande reforma por volta do ano de 1879 que marcou o ensino dentro do Império, estabelecido por Leôncio de Carvalho que tinha como cargo ministro do Império e professor da Faculdade de Direito em São Paulo, o mesmo promulgou ou, seja publicou oficialmente o decreto de numero 7.247, instituindo a liberdade do ensino primário, e secundário dentro dos municípios e da corte dando liberdade de ensino Superior em todo o território Brasileiro.

O império, assim fazendo tornou o ensino brasileiro menos um projeto educacional publico e mais um sistema de exames característica esta que *mutatis mutandis*, permaneceu durante a primeira republica e deixou vestígios ate a atualidade, como o caso da incapacidade que temos de fazer o ensino secundário funcionar sem o parâmetro dado pelos exames vestibulares (GHIRALDELLI, 2006. p.16).

Diante de toda esta repercussão, a lei foi entendida de que, todos que se achassem, por julgamento próprio, capacitado a ensinar poderiam colocar e expor suas ideias e adotar métodos que lhe conviessem.

Afrequência ao ensino superior e secundário tornou-se de forma branda e livre de modo em que os alunos poderiam aprender com quem lhe agradava, porém no final do curso os alunos eram submetidos a fazer exames. E assim de acordo com as instituições de ensino, a mesma se organizava, por matéria, de modo em que o aluno poderia escolher, quais eles cursariam e quais eles escolheriam e julgavam que eram desnecessárias diante do exame final.

Partindo do princípio a história da educação Brasileira durante o Regime Republicano teve várias reformas principalmente voltadas para o ensino secundário, uma delas que sofreu destaque foi à reforma de Maximiano em 1915, onde estabelecia direitos de idoneidade relativa à habilidade do professor. Foi estabelecido, e também separado as oficiais escolas particulares, das redes de ensino privado, fixadas e concretas. Partindo deste principio, já em 1925, no Rio de Janeiro foi criada a Universidade do Brasil.

Bello (2001) diz que em pleno processo de desenvolvimento por volta de 1937-1945 surge o período do Estado novo. Movimento este que começava a deslanchar o sistema educacional de forma coesa e precisa. Neste sentido a nova Constituição enfatizaria o conhecimento do ensino, como pré-vocacional e profissional. É neste período que o sistema educacional saiu das mãos do estado, valorizando a arte, a ciência e o ensino de forma livre, neste período que a educação passa a ser gratuita e obrigatória dentro das escolas, principalmente a educação primária, secundária e normal.

O fim estado novo consubstanciou-se na adoção de uma nova constituição de cunho liberal e democrático. Esta nova constituição, na área da educação, determina a obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário da competência á união para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. (BELLO, 2001, p.6).

Podemos compreender que neste momento o país estava consciente que a educação é um direito de todos e para todos.

Logo em seguida surgiu então Francisco Campos advogado, jurista e professor o mesmo criou vários cursos complementares, intermediários entre o superior e o secundário. Portanto a partir de tais conceitos podemos considerar que o Brasil passou ao longo do tempo por inúmeras reformas, ou seja, mudanças até se estabilizar as necessidades e falhas. Leis decretos e reformas surgiam para regularizar os conceitos educacionais do país com mérito de melhoria, e em 1962, foi proclamada a lei de Diretrizes de Bases, da Educação Nacional onde modificou inteiramente o ensino no país.

Já por volta de 1946-1963, o Brasil iniciava a Nova República, neste período as Leis Diretrizes de Bases foi um grande marco nacional. Muitos movimentos de iniciativas marcaram este período, por volta de 1950, no estado da Bahia, Anísio Teixeira inaugurava o centro popular de educação. Neste momento muitos professores iniciaram suas didáticas de explicação nas teorias de Jean Piaget, por volta de 1953, a educação passa a ser ministrada por um ministério próprio, o Ministério da Educação e Cultura, também surge a campanha da alfabetização, e em 1962 é criado o Conselho Federal de Educação, e o Programa Nacional de

Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura, tudo isto já inspirado nos métodos de Paulo Freire¹.

Nos anos de 1964-1965, surge no país um movimento que tinha por objetivo abordar todas as iniciativas de se revolucionar a educação brasileira, o período do Regime Militar.

O regime militar espelhou na educação o caráter antidemocrático de sua proposta ideológica de governo: professores foram presos, e demitidos; universidades foram invadidas estudantes foram presos e detidos, alguns foram mortos, os estudantes foram calados e a união nacional dos estudantes foi proibida de funcionar (BELLO, 2001, p.10).

De acordo com o citado acima podemos perceber que durante esse período as universidades se expandiram, no entanto a lei vigorava da seguinte forma somente os alunos que prestavam o vestibular e tiravam notas, consideradas baixas que não ingressavam nas universidades, com isso as faculdades não tinham vagas o suficiente para toda essa demanda.

A partir dessa necessidade que surge o vestibular classificatório onde ingressava nas universidades aqueles alunos que alcançassem as melhores notas. Foi nesse período, que se formou a LDB onde qualquer expressão contrária ao governo era tratada com rígidas punições.

Foi neste período mais cruel onde qualquer expressão contrária aos interesses do governo, que foi instituída a lei 9.692, a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional em 1971, uma das características mais marcante desta lei era de tentar formar educadores em cunho profissionalizante.

Com o fim da Ditadura Militar por volta de 1964-1985, o país inicia o período da abertura política, e neste intervalo o conceito educação já havia perdido seu sentido de caráter pedagógico, porém assumido um caráter político. Neste período muitos professores sem poder exercer o cargo de educador passam então a assumir posto na área da educação e a concretizar discursos, em nome do saber.

2.2 A EDUCAÇÃO NO ESTADO DO MATO GROSSO E O SURGIMENTO DO CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA

¹Paulo Reglus Neves Freire (Recife, 19 de setembro de 1921 — São Paulo, 2 de maio de 1997) foi um educador brasileiro.

A história da educação no Brasil é dividida em capítulos essenciais que norteiam e explicam os fatos que até hoje agregamos, diante de todos os conceitos da educação que dirigem as nossas escolas, como opinião de valores morais e de educação.

Mesmo antes da chegada dos europeus, os indígenas viviam uma verdadeira simbiose com a natureza viviam da caça e pesca, e tinham suas filosofias de vida, nascer crescer, e morrer, diante destes legados eles construíam ao mesmo tempo sua cultura sua marca seu povo.

Com a chegada dos portugueses os povos que aqui residiam tiveram um grande choque, ou seja, os índios estavam sentindo uma cultura nova que se certa forma estava sendo imposta a eles, uma educação como se a mesma não possuía valor algum. De acordo com Monlevade 2001, os povos que aqui moravam possuíam ricos conhecimentos, conheciam a natureza como ninguém, suas culturas eram valorizada, sem a necessidade da interferência de outra cultura.

O pequeno acúmulo de saberes cabia na memória de cada um, exercitada em ritos e mitos coletivos. A escola era desnecessária e inviável, mesmo porque a língua não havia adquirido um código letrado. O processo de transmissão de cultura se dava pelo contato das gerações mais velhas com as mais novas, iniciando-se na socialização familiar. (MONLEVADE, 2001. p.17)

Monlevade (2001) afirma que na primeira missa, os indígenas não eram apenas platéias, mas alunos seduzidos á força pelos ritos sermões da nova cultura. Durante este período iam nascendo redes de colégios, e com a chegada dos terceiro governador geral Mem de Sá funda-se o terceiro colégio no morro do castelo, Rio de janeiro. Partindo do princípio geral, a educação no Brasil, se estendeu por todos os demais estados Brasileiros. Em Mato Grosso, não foi diferente, pois, iam surgindo novas instituições até nos lugares mais afastados como podemos notar em (MONLEVADE, 2001.p.23)

Ao redor de cada um, ou em locais avançados do interior, como Chapadas dos Guimarães, Mato Grosso, surge dezenas de escolas de primeiras letras, uma exclusiva em missões indígenas, outras para atender as populações periféricas das paróquias centrais. (MONLEVADE, 2001.p.23)

A partir deste contexto entendemos que a educação dentro do Estado do Mato Grosso, também se expandiu através das missões estabelecidas pelos Jesuítas. Este período pré-colonial foi marcado fortemente, pelos então

missionários, professores padres, onde levava uma educação básica, atual escola primária, voltada para um grande público que aqui existiam, os indígenas.

De acordo com Monlevade (2001) era fundados Colégios Jesuíticos voltados especificamente para brancos, e escolas primárias para indígenas, e inacessível para os negros. Contudo voltados para o público de comerciantes e senhores de engenho, a educação era particular.

Neste mesmo intervalo 1758 e 1772 foram expulsos os jesuítas, e implantadas as aulas régias. Já em 1834 são descentralizados os encargos da educação básica e implantado um ato adicional constitucional de 1824.

Podemos analisar que desde o período a Educação no país foi implantada de forma excludente, ou seja, por volta de 1854, dentro das escolas, não poderia ser admitidos escravos nas escolas publicas do país – discriminação com grandes reflexos na sociedade atual.

Em 1931 têm-se a criação do Ministério da Educação, como complementos e reforços das necessidades obtidas ao longo das análises observadas sobre a educação, dando sequência a história pode se notar que foi implantada a lei 5.692 onde, vinha propondo uma reforma do ensino de 1º e 2º graus.

Em 1988 houve a promulgação da Constituição Cidadã. Diante deste conceito entendemos que o legado histórico de injustiças e desigualdades tem uma forte repercussão na educação de todo o país. Assim entendemos que, neste momento nosso país, não havia nem poderia haver educação escolar.

A educação brasileira nos dias atuais vem se modificando, mostrando que é o alicerce incondicional para uma sociedade digna. Contudo, o Brasil passou e passa por reformas educacionais com grande frequência. Para confirmação atual pode-se levar em consideração o novo sistema ciclado implantado pela SEDUC, dentro das redes municipais das escolas do Estado de Mato Grosso.

Segundo MATO GROSSO (2001) tendo como meta garantir ao educando a terminalidade, o direito constitucional à continuidade do estudo, surge então no Estado em 1996 a Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso inovando em termos de propostas e novas ideias. A partir do que esta sendo posto, pode entender que;

O sistema ciclado foi pela primeira vez, implantado em nível experimental em uma escola rural o projeto terra no qual o nível fundamental era estruturado em nível ciclado, este projeto abrangia 22 escolas, publicas urbanas e rurais. (MATO GROSSO, 2001 p.19).

De acordo com a citação acima podemos compreender que o sistema ciclado mesmo em nível experimental obteve resultados positivos. Desde sua origem, evidenciava uma grande diminuição da retenção e evasão, nas regiões onde foram implantadas. Logo após esta experiência a SEDUC iniciou, no ano de 1998, gradativamente uma reestrutura do ensino fundamental, com a proposta de implantação dos Ciclos Básicos de Aprendizagem, CBA.

Com esta nova implantação do CBA, na rede estadual de ensino, logo inaugurou estratégia política-pedagógica de caráter social e de mudanças para o enfrentamento do fracasso escolar.

Esta implantação se deu de forma gradativa se estendendo até a 4ª série no ano de 2001. Para tornar CBA extensiva ao Ensino Fundamental dentro do estado do Mato Grosso, foi necessário estudar as metodologias, referenciais teóricos, para o estudo das especialidades dessa modalidade de ensino. Bem como entendimento, das questões pertencentes, à infância a pré- adolescência, e adolescência.

De acordo com a SEDUC (2001) para levar adiante o PEC Projeto Escola Ciclada foi necessário fazer um encontro de todos os representantes das Assessorias Pedagógicas, isto se deu nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 1999, absorvendo as preposições das diferentes localidades, municípios e escolas do Estado.

Com isso em 2000, foi enviado um documento para todas as escolas, contendo orientações gerais, para a implantação do Projeto Escola Ciclada.

No ano de 2001 entre os meses de junho a agosto a PEC é organizada, com o objetivo de discutir e responder indagações sobre os materiais pedagógicos, organização do currículo, modo de agrupar os alunos e sugestões de cursos para capacitação aos professores. Este movimento ocorreu no dia 08 a 09/06/2000 realizado em Cuiabá e Várzea Grande, através de encontros com coordenador da equipe de ensino fundamental e assessoria da escola ciclada, com diretores, professores articuladores, e representantes coletivos de professores de outras escolas. O diagnóstico envolveu trezentas e quarenta e sete escolas estaduais 78%, escolas de ensino fundamental.

Este encontro mostrou-se de muita importância principalmente para levar aos mesmos, ou seja, diretores professores e articuladores às várias indagações. Um dos maiores fatores foi à falta de continuidade das capacitações para os professores

e a falta de conhecimento dos fundamentos teóricos e organizacional da escola ciclada.

Outro fator considerado importante foi a grande dificuldade com a avaliação e elaboração e reedição dos relatórios da aprendizagem. Não deixando de considerar que houve muitos pontos positivos, um deles foi que sistema ciclado proporciona a valorização do aluno em sua individualidade dando-lhe oportunidade para avançar e elevar a autoestima; para a redução da repetência e a adequação idade-ciclo. Outro fator é que o educando possuirá um tempo maior para ser alfabetizado dentro de uma metodologia que o faz participar e refletir sobre sua realidade.

Estaremos abordando no próximo capítulo métodos utilizados com o propósito de mostrar a real situação das Escolas Cicladas Relacionadas a Ciências Humanas.

3. METODOLOGIA

O método é tudo aquilo que nos capacita, a interpretar um determinado objeto ou instrumento, que possui mais de um significado, e na sua maioria está carregado de sentidos, passíveis de estrutura e organização. O pesquisador organiza os sentidos do objeto por meio do discurso, que o interpreta e expressa o que ele é. O discurso é que possibilita a constituição da ciência (GHEDIN 2008. p.25).

Dando sentido a este conceito podemos levar em consideração que existem vários outros métodos e formas de interpretar um problema, e chegar a uma breve conclusão, seja através de uma pesquisa qualitativa, ou bibliográfica, fazendo busca de autores que possam oferecer suporte para sustentar um trabalho, e pesquisa de campo.

Severino (2002), acredita que para haver uma preparação metódica e planejada de um trabalho científico, é necessário seguir alguns passos e etapas para elaboração do mesmo, um deles é a delimitação do tema do trabalho. Realiza-se levantamento de bibliografias que tratem do respectivo tema proposto, logo em seguida leitura e documentação dessa bibliografia após seleção. Também é necessária uma construção do trabalho, e assim por fim uma análise do tema. De acordo com o autor podemos compreender que a metodologia;

Distinguem-se três fases no amadurecimento de um trabalho: Há o momento da invenção, da intuição, da descoberta, da formulação de hipóteses, fase eminentemente lógica em que o pensamento é provocador, o espírito é atuante; logo após parte-se para a pesquisa positiva, seja experimental, ou seja, de campo ou bibliográfica. (SEVERINO, 2002 p.76)

Para atingir os objetivos propostos pelo estudo é necessário buscar uma metodologia com o maior impacto possível na temática proposta. Para isto o trabalho de pesquisa é organizado através de etapas em busca dos resultados esperados.

Já para Lakatos et al (2006), o conceito de metodologia está interligado a um grande conjunto de atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança, permite atingir o objetivo, ou seja, o conhecimentos validos e verdadeiros, e que ao longo deste caminho a ser percorrido detecta erros, e conceitua decisões conhecimento a ser atingido.

De acordo com Fachin (2001) o método é um instrumento de conhecimento que pode proporcionar aos pesquisadores uma facilidade para se adequar a qualquer área, ou seja, através dos métodos podemos encontrar maneiras que se encaixam em nossas necessidades de pesquisas.

Foi realizada no ano de 2012 uma pesquisa de campo na escola Padre Ezequiel Ramin localizado no município de Juina/MT. Sendo solicitado aos professores responderem um questionário dissertativo, com 10 perguntas abertas, as quais tratavam sobre os ciclos de Formação Humana, sua visão quanto o conhecimento dos métodos utilizados, se a SEDUC, oferecia suporte para os mesmos lidarem com a nova modalidade de ensino e com base nas respostas foi possível concluir as discussões e chegar aos resultados.

Durante este intervalo realizou-se uma busca de autores, que ajudaram a sustentar a pesquisa, materiais bibliográficos, artigos científicos e dissertações, alguns dos materiais retirados da Internet, tudo com o intuito de enriquecer os conhecimentos do tema proposto.

No ano de 2013 mais precisamente no mês de setembro foram aplicados alguns questionários, dissertativos para os professores juntamente com os alunos no colégio Padre Ezequiel que abordava sobre a área das ciências humanas; focou principal a área de geografia.

Durante a pesquisa buscou registrar a visão geral dos alunos quanto ao conhecimento da área de ciências humanas enfocando a geografia após ser feitas algumas perguntas abertas, e mais objetivas foram tabulados dois gráficos para se chegar a uma visão mais ampla.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabe-se que a maioria das Escolas da Rede Pública do Mato Grosso, adotaram o sistema de Ciclo de Formação Humana como uma nova modalidade de ensino. Assim no primeiro subtítulo será abordado um pouco sobre o sistema e sua implementação dentro do contexto do município de Juína-MT.

Entende-se que todo ser humano, se comunica e interage, por meio do tempo e espaço que vive, e assim por meio deste contexto criam-se valores sociais, e morais, e nos fortalece com as próprias opiniões críticas, perante a sociedade.

O segundo tópico irá abordar a importância das Ciências Humanas: foco Geografia, e suas finalidades, e seu princípio como formação social. Também será abordado o conhecimento geográfico dentro do 3º ciclo, suas capacidades e o senso cognitivo.

Logo em seguida serão abordados os princípios e objetivos da unidade de ensino escolar Padre Ezequiel Ramin, suas metas e também como é organizada a disciplina de geografia dentro do 3º ciclo.

4.1 O CICLO DE FORMAÇÃO HUMANA NO MUNICÍPIO DE JUÍNA-MT

O município de Juína-MT não tem criado ainda seu Conselho Municipal de Educação, Órgão Consecutivo, normativo e deliberativo nas questões educacionais. Para amparar a educação na rede municipal de Juína, busca-se respaldo nas diretrizes emanadas pelo Governo do Estado de Mato Grosso, através da SEDUC/ e do Conselho Estadual de Educação.

Portanto esta síntese traz um breve aparato do contexto histórico do ciclo de formação e sua implantação dentro do estado de Mato Grosso, normatizada através da resolução nº262/02 – CEE/MT, e conseqüentemente dentro da rede municipal de Juína (MATO GROSSO, 2008 p.01).

O Sistema de Ciclo Básico de Alfabetização foi implantado em 1998, dentro das escolas urbanas da rede municipal e em 1999 dentro das escolas rurais, sendo que a implantação do ciclo básico foi estendida de forma gradativa, a partir das 4ª série no ano de 2001. No entanto dando continuidade a esta modalidade de ensino, foi estabelecida em 1999 juntamente com a Secretaria do Estado de Educação com

o apoio das políticas educacionais. A Secretaria de Educação propôs a implantação definitiva, de ciclos de formação para todo o ensino fundamental, tendo como meta final, permitir que os alunos que concluírem o CBA, continuem seus estudos seguindo o mesmo ritmo, proposto do Ciclo Básico de Aprendizagem.

Assim a proposta de educação dentro das escolas municipais de Juína-MT está ainda organizada em ciclos e séries: apenas o ensino médio não foi ciclado, porém segundo estudo existe a possibilidade do ensino médio adotar os ciclos muito em breve.

De acordo com SEDUC (2008), a organização em ciclos dentro das escolas municipais propõe uma grande construção de conhecimentos, que tem por objetivo, trabalhar a ampliação e a flexibilidade do tempo de alfabetização. Voltada para a realidade que a criança esta inserida, logo nos quatro primeiros, anos de vida escolar da criança, a mesma passará frequentar os dois primeiros ciclos, de dois anos cada. Neste intervalo o professor terá que analisar o desempenho do aluno em diversas modalidades buscando desenvolver habilidades básicas e necessárias dando prosseguimento dos estudos.

Também não se pode deixar de descartar que as escolas públicas municipais ainda trabalham com o sistema seriado que é o ensino médio, apesar de ainda trabalhar com esta modalidade de ensino seriado, não impede que os professores, desenvolvam trabalhos de qualidade, embasados no sistema ciclado, utilizando horas atividades, formação continuada para planejar e melhorar a qualidade de suas aulas, buscando propiciar um crescimento profissional para os mesmo.

SEDUC (2008) afirma que nestas perspectivas, e com a reorganização da escola ciclada, faz-se imprescindível a parceria dos pais e educadores para que os alunos possam ser compreendidos como seres em desenvolvimento, que tem necessidades características próprias, oferecendo a eles situações de aprendizagem que sejam significativas contribuindo para desenvolverem se de forma agradável e saudável, tornando-se cidadão críticos e atuantes.

Entende-se que o grande objetivo de uma educação escolar é constituir a cidadania preparando o educando para a vida sócio-política e cultural. Assim diante desta mudança foi necessário buscar a visão de alguns professores, a respeito deste novo sistema implantado pela SEDUC. Também foi questionado se a própria, oferece suporte para os mesmos lidarem com esta nova modalidade de ensino, e se o ciclo deve permanecer nas escolas. Logo foi realizada uma entrevista na escola

Padre Ezequiel Ramin, no dia 07/10/012, onde alguns professores relacionaram seu ponto de vista, deram suas opiniões a respeito a estrutura didática e desta nova forma de ensino.

O professor "B", da área de pedagogia, na entrevista inicial diz que "este novo sistema ciclado, não proporciona uma formação adequada para os alunos, muitos dos professores com consciência de que este novo sistema não reprova, deixa desejar o ensino e se acomoda apenas conceitua matéria, deveria haver mais rigor mais cobrança por parte do sistema, e isto deveria haver em conjunto coletivo, pais e alunos e professores, antes os pais recebia um bilhetinho, para avaliar o filho, hoje os professores com esta nova forma de ensino, apenas fazem relatório, dos alunos, porem os professores por terem um tempo limitado não tem tempo para enviar, ou comunicar sobre o comportamento do aluno em sala de aula deste modo os pais não ficam a par da situação dos seus filhos".

E assim dado complemento a sua visão o mesmo também ressaltou que na maioria dos casos alguns professores não sabem disseminar o conhecimento principalmente assimilar teoria com a prática. "Muitos dos professores fazem cursos, para se qualificar, mas não consegue transmitir ao aluno o aprendizado e neste contexto muitos desistem, e este fato esta ligado a todo conjunto da escola, das emendas e das constituições estabelecidas pelos mesmos, o professor na maioria dos casos é obrigado a dar aula de acordo com o sistema, e não de acordo com o seu plano de aula. Antes os alunos eram alfabetizados e letrados, hoje eles não sabem ler e não tem interpretação de texto".

Apartir das concepções dos professores entrevistados pode-se perceber na fala da maioria que, os ciclos de formação humana foram implementados a partir das convicções técnicas governamentais e não de explicitas demandas sociais.

Conforme o Gráfico 01 sobre a entrevista com os professores da faixa etária entre 40 a 50 anos foi questionado se o modelo de Ciclo de Formação Humana deve permanecer nas escolas públicas de Mato Grosso, a maioria demonstrou uma resistência em não aceitar este modelo de ensino, além de um discurso contraditório.

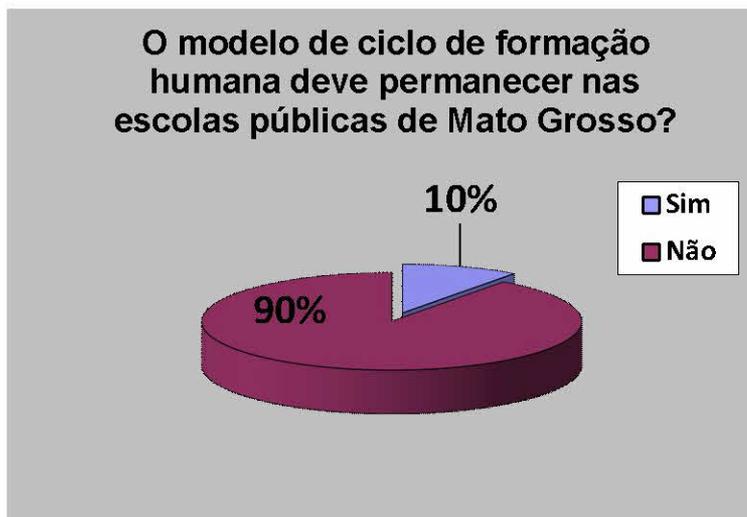


Gráfico 01: Visão professores e a permanência do ciclo nas escolas

Fonte: SILVA, Marta Pereira (2012).

De acordo com a fala dos professores que não concordam com o Ciclo de Formação Humana, podemos a resposta de um “Não adianta promover o aluno sem o conhecimento necessário, pois o mercado de trabalho irá excluí-lo... depois”.

Diante da fala do mesmo podemos chegar à conclusão de que o modelo de Ciclo promove o aluno, para as fases seguintes sem que os mesmos tenham o conhecimento curricular para enfrentar a nova fase. Isto agrega despreparo do aluno, e o descompromisso com os estudos gerando assim um conforto e despreparo para o mercado de trabalho. Eles apreendem no seu tempo próprio, mas não com mais qualidade. Porém diante dos resultados, 10% concordam, pois os mesmos ressaltam que, o modelo é bom, mas necessita de profissionais capacitados na área para atender os alunos que apresentam déficit na aprendizagem, (psicólogos, fonoaudiólogos mais articuladores.

Diante da pesquisa realizada observamos também certa dificuldade por parte dos professores, em não conhecer o modelo de ensino baseado no Ciclo de Formação implantado no Estado de Mato Grosso, acredita-se que, a maioria dos educadores não possui apoio para lidar com esta nova forma de sistema implantado, tendo pouco conhecimento no assunto. Segundo os mesmos este novo sistema passa muito por mudança.

4.1.2 A ÁREA DAS CIÊNCIAS HUMANAS: GEOGRAFIA

De acordo com a SEDUC (2010) a Área de Ciências Humanas é construída a partir do conhecimento humano. A partir do século XIX, o homem passou a se comportar como o agente do conhecimento. Ao longo dos anos, a Área de Ciências Humanas, dentro do ensino fundamental, passou então a englobar as ciências de compreensão Humana, nos trazendo um significado da identidade da sociedade e cultura. Porém sabe-se que a Área das Ciências Humanas vai muito mais além de mera compressão dos aspectos naturais geográfico, engloba também aspectos da sociologia, antropologia, política, psicologia, filosofia, História e Geografia no 3º ciclo que foi o foco deste trabalho.

O estudo dentro da Área de Ciências Humanas, é muito amplo, pois tem por finalidade geral buscar fundamentos e interação com os métodos históricos e dialéticos, tendo também como conhecimento principal de que o conhecimento é gerado e construído através de conceitos histórico, natural, tecnológico e cultural. O currículo da Área de Ciências Humanas objetiva, para o ensino fundamental um desenvolvimento, gerando ampla compreensão da realidade, dentro do processo de formação, e transformação, possibilitando o exercício de cidadania.

Entende que dentro da mesma concepção compreende-se que, a sociedade, o tempo e espaço, trabalho, religião, democracia, gênero sexualidade, política, paisagem, e espaço geográfico, permite desenvolver de forma precisa o pensamento histórico e geográfico desta criança, lhe proporcionando um raciocínio crítico, sobre diversos fatores sociais de transformação do espaço vivido por nós (SEDUC, 2012).

Entende-se que o conceito de tempo é relacionado com a dinâmica e movimentos que o ser humano faz sobre a terra, ou seja, movimento este gerado através do seu processo histórico, formando na criança noção de tempo a partir de sua história deixada de vida.

Entendemos, então, que o processo de desenvolvimento e aprendizagem considera a realidade dos estudantes e professores, e os conhecimentos já construídos por eles e suas percepções sobre como ocorre o processo de transformações históricas e geográficas nos variados contextos, bem como suas capacidades de se compreenderem como sujeitos integrantes nesse processo. (SEDUC, 2012, p.09)

Segundo a SEDUC (2012) sabe-se que o adolescente do 3º ciclo de possui um cognitivo amplo e crítico, ou seja, possuem condições cognitivas o suficiente para formar opiniões próprias e complexas, elaborando pontos de vistas próprios sobre a realidade que o rodeia.

O conhecimento das Áreas do conhecimento dentro do 3º ciclo vem com o objetivo de buscar construir condições para o entendimento e a entrada desta criança na realidade vivida por ela, podendo relacionar a natureza, as territorialidades, o espaço geográfico. Fazendo uma breve análise do passado juntamente com o presente nos diferentes momentos históricos, propondo uma interação com os fatos atuais.

Cabe também às Ciências Humanas proporcionar, “oportunizar e aprofundar discussões, a respeito da ética, democracia e política, respeitando as diversas mudanças culturais, e as opiniões individuais de cada um” (SEDUC, 2012. p.41).

Por tanto se entende que a construção do saber, e do conhecimento na Área, especificamente na disciplina de geografia, é abordar as temáticas de âmbito mundial, trazendo a tona questões políticas, culturais e econômicas. Por tanto a construção dos conceitos geográficos é uma habilidade para o ser humano, pois através disso o mesmo possibilita organizar a realidade, estabelecer e trocar as experiências com outros e construir novos conceitos.

4.2 DESCRIÇÕES DA UNIDADE DE ENSINO PESQUISADA

De acordo com Bracelli(2010) Padre Ezequiel Ramin era italiano, tinha sonho de ser médico. Veio para o Brasil em 1983, onde assumiu a causa dos trabalhadores sem-terra e dos índios na região norte do país.

Foi missionário da diocese de Ji-Paraná, em Rondônia, Quando chegou ao Brasil, Pe. Ezequiel juntou-se com os demais que lutavam em favor dos povos da região, que se viam cada vez mais oprimidos pelos latifúndios estabelecidos por colonizadores que ocupavam as terras. Segundo alguns relatos. Ele foi uma pessoa de coerente, inteligente e que se comprometeu a estudar os problemas do Brasil.

A Escola Estadual Padre Ezequiel Ramin em estudo fica localizada na Rua Padre Ezequiel Ramin, nº 119, bairro modulo 5º. A escola baseia suas ações apoiadas no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) que é construído e validado de

forma democrática, observando procedimentos que promovam o envolvimento, o comprometimento e a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Sendo assim fortalece a presença e atuação das pessoas envolvidas no processo de planejamento, tomada de decisões, dividindo responsabilidade e avaliando os resultados alcançados.

Para tanto se faz necessário estimular a participação de pessoas para a criação de grêmios, Comissão de Ética, grupos e associações que possam colaborar para uma educação de qualidade “que abranja os processos formativos que se desenvolvam na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, art. 1º).

A escola Pe. Ezequiel Ramin, de acordo com o regimento e a estrutura curricular da educação básica, visa construir uma escola com espaço e ambiente educativos (Figura 01) que ampliem a aprendizagem, reafirmando-a como lugar do conhecimento, do convívio e da sensibilidade, condições imprescindíveis para a construção da cidadania. Contudo, para que isso aconteça, faz-se necessário a participação e envolvimento de todos os profissionais da educação.

Ainda tem como objetivo proporcionar um ambiente em que docentes, discentes, demais profissionais da educação e comunidade escolar possam desenvolver ações (em que o educando se expresse nas diferentes linguagens, educadores tenham seus momentos para refletir suas ações pedagógicas e tomar conhecimento das novas perspectivas educacionais) para garantir uma educação de qualidade; buscando um olhar e ação de forma mais científica em relação aos problemas encontrados na escola. Diminuindo assim o senso comum.

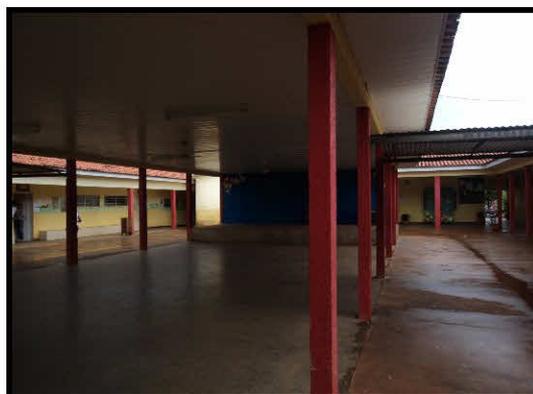


Figura: 01 _Pátio da Escola Padre Ezequiel Ramin

Fonte: SILVA. Marta Pereira, 2013

Diante dos diagnósticos realizados na, Escola Estadual Padre Ezequiel Ramin estabelece como METAS para 2013 alfabetizar 95% das crianças até o final do primeiro ciclo, alfabetizar, noventa e cinco por cento das crianças de primeira fase e segunda fase, assegurarem que 100% cento das crianças e adolescentes estejam alfabetizados estejam em qualquer fase de todos os ciclos.

Melhorar a leitura, escrita e interpretação, aumentando o índice de PS para noventa e cinco em Linguagem Naturais e Humanas, ainda de acordo com o PPP (Projeto Político e Pedagógico) da escola a mesma objetiva diminuir os índices de retenção e evasão na EJA- Educação de Jovens e Adultos; busca ainda sensibilizar os alunos da EJA para a importância do conhecimento; também busca sensibilizar os professores, a permanecer em sala no período de sua aula, busca envolver a família na vida escolar.

Ainda como meta a escola também busca desenvolver o raciocínio lógico em todas as áreas do conhecimento; visa promover a leitura para cem por cento da escola, a mesma também busca em cada profissional que cada um faça a leitura de um livro por semestre tudo isto com o objetivo de relatá-lo para a equipe da escola.

Ainda busca cumprir em cem por cento todos os cronogramas elaborados pela escola; e por fim busca desenvolver cem por cento dos professores o caderno de Campo.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico)(2013) a proposta da escola para relações interpessoais é, portanto, desenvolver em cada profissional da educação, alunos e comunidade escolar, o hábito de refletir sobre o seu e o comportamento, para alcançar uma maior interação social na mediação do processo educativo. Para os profissionais da educação o primeiro passo para o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica é desenvolver a habilidade quanto ao tratamento dispensado as pessoas e suas diferenças. Assim possibilita um ambiente saudável e agradável para atender os educandos; bem como os pais que buscam informações, orientações ou visitem a escola, sentindo-se respeitados e valorizados.

De acordo com o PPP(2013) as reuniões pedagógicas acontecem durante a semana, em qualquer dia respeitando o coletivo da escola, conforme consta em calendário; e, para o corrente ano fica o horário das 17 às 19 horas. Reunião é um

instrumento fundamental à gestão democrática, pois ela possibilita articular, socializar informações, discutir e tomar decisões. Na escola, ocorrem diversos tipos de reuniões e cabe ao responsável pela organização instituir elementos facilitadores para que na reunião ocorra uma comunicação horizontal, ou seja, para que todos os envolvidos possam participar trocar ideias e tomar posições. Que as reuniões administrativas sejam feitas ora por setor e ora com o grupo todo da escola, dependendo do tópico a ser tratado.

Segundo o PPP (2013) as reuniões de pais sejam realizadas conforme calendário ou necessidade; nos plantões pedagógicos e conselho de classe para tratar sobre a aprendizagem dos alunos; e assembléias para informes e prestação de contas. Para que uma reunião seja bem sucedida, ela precisa ser planejada com antecedência. A coordenação de uma reunião tem papel fundamental no seu sucesso. Para isso, alguns cuidados devem ser seguidos, definir claramente os objetivos da reunião; tempo de duração, visa divulgar a pauta com antecedência e por fim estabelecer um tempo de intervenção máximo para cada participante.

Dentro deste contexto é que se acredita que o grande princípio da gestão moderna é o de atender às necessidades do ser humano, pois são as pessoas que respondem pela interação e interdependência das demais variáveis (tarefas, estrutura, tecnologia e ambiente), que compõem a organização. Sendo assim, a escola é uma organização, uma vez que a mesma segue este princípio, tentando satisfazer as necessidades e anseios dos alunos, dos seus pais, dos professores, dos funcionários e da comunidade.

O ambiente escolar pode ser considerado como um conjunto de efeitos subjetivos percebidos pelas pessoas, quando interagem com a estrutura formal, bem como o estilo dos administradores escolares, influenciando nas atitudes, crenças, valores e motivação dos professores, alunos e funcionários. O clima exerce uma influência muito grande no comportamento e nos sentimentos dos professores em relação à organização escolar, influenciando o seu desempenho.

Nesse caminho, o PPP(2013) deve ser o instrumento norteador de toda essa construção. Ele deve ser a síntese de todo o projeto de formação, da concepção política a ser adotada e das opções pedagógicas e metodológicas que deverão, em sala de aula e nas diversas práticas escolares, permitir a efetivação de uma práxis

de fato inovadora, capaz de concretizar os sonhos, os anseios, os desejos e as necessidades da formação permanente dos sujeitos educativos.

Um projeto pedagógico desse nível tem que partir do diagnóstico da realidade da comunidade e da escola, das condições de aprendizagem dos alunos e alunas, da problematização constante das práticas pedagógicas e opções metodológicas adotadas, da compreensão por parte dos educadores estarem em contínuo processo de formação, da clareza das finalidades da escola, das metas a serem atingidas, das medidas a serem adotadas, dos processos de monitoramento e avaliação, do tempo e recursos disponíveis e da participação coletiva que deve acontecer desde a concepção até a execução de todo o projeto, levando em consideração que avaliar é um constante descobrir, é uma ação que compreende um permanente diálogo entre os sujeitos envolvidos.

A Escola Estadual Padre Ezequiel Ramin prima por um profissional que tenha clareza de suas próprias concepções sobre como ensinar, uma vez que a prática em sala de aula, as escolhas pedagógicas, a definição de objetivos e conteúdos de ensino e as formas de avaliação estão intimamente ligadas a essas concepções. De acordo com as necessidades cotidianas apresentadas no ambiente escolar deve desenvolver uma atitude essencialmente prática, que lhe permita reconhecer problemas, buscar solucioná-los, tomar decisões coerentes e, portanto, desenvolver uma ampla capacidade para lidar com seus educandos, conhecendo a sua história de vida, sua vivência de aprendizagens fundamentais, seus conhecimentos informais sobre um dado assunto, suas condições sociológicas, psicológicas e culturais.

4.2.1 A ORGANIZAÇÃO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, voltados para a disciplinas de geografia, vários são os eixos articuladores de ensino voltados para o 3º ciclo, que vem enfatizando conteúdos de geografia física, geografia humana, e geografia cultural. Segundo análise da SEDUC (2012, p.96), para que estudante desenvolva a capacidade de analisar criticamente os fatos, da natureza e da sociedade, é necessário dotá-lo de instrumento, dentre os quais se enfatiza o conhecimento da geografia de forma ampla.

O espaço geográfico é um conjunto indissociável de sistemas de objetos (redes, técnicas, prédios e ruas) e de sistemas de ações (organização de trabalho, produtos e circulação, consumo de mercadorias e relações familiares e cotidianas) que procuram revelar as práticas sociais dos diferentes grupos que neles produzem, lutam sonham, enfim vivem. (SEDUC, 2012.p.97)

Relaciona-se que vários elementos de ordem natural representam de alguma forma pistas, e que diante disto busca-se entender uma sociedade, e seu sistema econômico político e social, por sinal um ambiente vivido, é entendido como uma realidade próxima, e de acordo com o este espaço vivido podemos tirar vários conceitos e significados. Segundo a SEDUC (2012), o ensino de geografia, neste ciclo deve priorizar o estudo do território, da paisagem e do lugar, em suas diferentes escalas geográficas. Portanto entendemos que estas diferentes escalas estão inter-relacionadas, permitindo fazer comparações entre os fatos ou fenômenos, em uma relação dialética interligada entre um espaço global regional e local ou vice versa, uma vez que este universo vivido pelos estudantes torna-se interconectado às múltiplas territorialidades do mundo contemporâneo.

Ainda como técnicas de estratégias utilizam-se leitura e a interpretação de diferentes linguagens: textos narrativos, poéticos e informativos, mapas fotos gravuras, músicas cinema, desenhos, gráficos, tabelas e demais recursos a escolha do professor que proporcionem a construção do conhecimento de forma lúdica e prazerosa. (SEDUC,2012, p.34).

Considera que dentro da disciplina de geografia existem várias outras formas de disseminar e expandir o conhecimento, através de conceitos desde uma poesia, até de conhecimentos tecnológicos, são valores onde o aluno pode assimilar os fatos históricos e em muitos casos vivenciá-los na prática.

A SEDUC (2012) descreve que o 3º ciclo agrega a perspectiva de trabalho interdisciplinar na área de conhecimento com as divisões das Ciências Humanas em disciplinas específicas, para que o estudante aprofunde o conhecimento das ciências, história e geografia, bem como com os conhecimentos pertinentes à educação religiosa, já iniciada de modo globalizado desde o 1º ciclo.

Para que o aluno assimile as disciplinas da área de conhecimento humanas e suas contradições, e mudanças no espaço são necessários haver uma ligação de todas as disciplinas e seus conceitos, uma faz a ligação com a outras e os fatos sociais acontecidos, por exemplo, a historia busca de modo geral um fato e seu

princípio histórico fazendo, os alunos compreenderem a atual situação dos fatos acontecidos, por isso é necessário que a área de conhecimentos humanos esteja interligado uma com a outra, e isto deve de ser disseminado desde as fases iniciais dos ciclos.

4.3 A GEOGRAFIA NO 3º CICLO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES E ALUNOS

Neste capítulo analisar-se-á a visão dos educadores e dos estudantes a respeito do conhecimento da Área de Ciências Humanas, o seu objetivo e meta a ser alcançado dentro do 3º ciclo. Em seguida busca-se a visão do senso cognitivo dos alunos em relação o seu conhecimento sobre o Ciclo de Formação e conhecimento gerais da disciplina de Geografia. Alguns professores foram questionados sobre o que é a Área de Ciências Humanas.

Logo diante da fala do mesmo se conclui, ciências humanas é uma área que conjuga as disciplinas que tratam dos estudos da sociedade e da interação dessas com o meio vivido e construído, são disciplinas importantes para a formação crítica e consciente do aluno diante do mundo a qual ele vive permitindo ter noções gerais sobre a política, economia população e interação da sociedade com a natureza.

Quando questionado sobre outros meios ou estratégias metodológicas que utiliza para que estes alunos compreendam de fato a realidade deste mundo contemporâneo o mesmo foi sucinto e preciso, “no estudo da geografia usam-se vários conceitos, tanto de território como o de paisagem, para analisar as desigualdades existentes no espaço geográfico. Para tanto, utiliza-se vários recursos que permitem que os conceitos se aproximem dos alunos, como análise de materiais disponíveis em imagens, textos, maquetes (Figura 02), mapas, charges, filmes, músicas, tabelas e gráficos”.



Figura: 02_Atividades em realização.

Fonte: SILVA, Marta Pereira (2013).

Sabe-se que é dever e objetivo da disciplina contribuir para que o estudante obtenha compreensão, conhecimento, e o desenvolvimento do seu espaço vivido no dia a dia. Principalmente desenvolver raciocínio crítico, fazer análise e interpretar os códigos específicos da geografia, como elementos de representação dos fatos e fenômenos espaciais e naturais. Quando questionado se já aplicou alguma aula diferenciada, e qual foi sua experiência com os alunos, o professor ressalta que, “a realização de projetos como aulas de visita a campo; este método leva o aluno aprender a teoria na prática levando a refletir as características locais e compará-las com as reflexões teóricas aprendidas em sala de aula, a utilização de mapas temáticos são outros meios que permitem aos alunos compreenderem as relações da sociedade e natureza construídas no espaço geográfico” Figura 03.

Assim se concluir que os alunos aprendem ao interagir com o meio esta experiência trás uma versão definitiva, ou seja, a teoria complementa com a prática, fazendo os tirar conclusões para a sua formação, assim, de acordo com a proposta dos ciclos a atividade de campo visa contribuir para formação ampla do aluno permitindo que reflita melhor o meio vivido pelo contato direto com a realidade e refletir sobre ela. Quando questionados sobre as dificuldades que os alunos têm no 3º ciclo, o professor também explica que “a dificuldade maior dos alunos encontram-se na leitura e interpretação de mapas”. Segundo o mesmo este reflexo, vem e está diretamente ligado às series anteriores, “as dificuldade maiores estão voltadas para leitura compreensível de mapas, e compreensão mais aprofundadas sobre as questões éticas e políticas, que envolvem temas bastante abstratos e desperta pouco interesse nos alunos, por isso a grande dificuldade”.



Figura: 03_Atividade Elaboração de mapas

Fonte: SILVA, Marta Pereira, (2013).

Logo se considera que a maioria dos profissionais da Educação não compreende as formas de estudo cartográficas, e conhecimento básico de orientação e de rotas para os alunos se direcionar, logo se considera uma educação fragmentada, sem a sua interpretação cognitiva didática, e assim conclui que de um modo geral o uso esporádico de mapas em sala de aula e falta de preparação dos profissionais com essa ferramenta tem provocado o distanciamento e resistência dos alunos em não querer aprender sobre os mapas, como instrumentos que permitem analisar e compreender as relações sócias espaciais construídas.

Em seguida buscou-se a visão de outro professor, a fim de analisar seu conhecimento cognitivo sobre a área de ciências humanas, dificuldade e formas de aplicação e métodos que busca para se chegar a resultado, com os alunos. O mesmo foi sucinto e objetivo, Ciências Humanas estudar o desenvolvimento da sociedade no seu âmbito humano e territorial.

Assim segundo a fala do professor o ser humano é responsável pela transformação do meio onde vive, onde construímos e transformamos a sociedade, com nossas culturas, raça, e opinião crítica.

O 3º ciclo se faz uma das etapas mais importantes da compreensão dos alunos sobre o processo de formação cidadã de seus direitos e deveres, uma formação crítica voltada ao desenvolvimento social, se reconhecendo parte integrante do meio, tendo uma visão da sua capacidade de mutação do mesmo, se vendo como ser responsável pelas mudanças ocorridas.

Como professor de área de conhecimento humano, deixou claro que utiliza varias formas para que os alunos criem e tenham uma visão critica sobre a sociedade de hoje, e assim justificou que “os alunos devem ter uma visão como parte integrante do meio, e responsável pelos acontecimentos sociais, tendo uma visão crítica das informações que os mesmos recebem tendo a capacidade de questionar sobre as mesmas, relacionando as mesmas para criar sua própria”.

Diante da fala do professor podemos considerar que o alunoadolescente já possui princípios críticos, de formação social, seja ela dentro da política, ou social, e assim em análise se consta, esses alunos são responsáveis, em formar sua história assimilando o seu contexto social, com outra, e esta análise dever ser em sua maioria questionada e avaliada, assim dependendo desta visão o mesmo compreende a versão do contexto inserido, seja ela ruim ou boa. Quando questionados sobre as forma metodológicas que utiliza para que os alunos compreendam de fato a realidade, o professor ressaltou; Na sociedade em que vivemos as pessoas recebem e passam inúmeras informações devendo os alunos serem pensantes e contribuindo com a formação critica social, os livros didáticos devem ser utilizados como complementos em sala de aula, o professor deve buscar metodologias diversas para apresentar os conteúdos, buscando sempre uma forma de interagir toda a turma”.

Essas formas podem ser gráficos, tabelas, imagens, textos e vários outros materiais que possam levar os alunos a aumentar sua criticidade sobre a sociedade. E assim dando complemento sobre outras formas e métodos de agregar o conhecimento sem a aplicação de livros didáticos em sala, o professor diz que “a saída a campo (Figura 04) é um tipo de aprendizado que os alunos gostam e levam para toda a vida, acredito que seja uma metodologia utilizada por muitos professores comprometidos com seu trabalho, pois levam os alunos a compreender de forma real os conteúdos trabalhados em sala, podendo ter uma aprendizagem mais significativa”.



Figura: 04_Saída de Campo
Fonte: ALVARENGA, Denildo (2012).

Quando questionado sobre sua visão a respeito das maiores dificuldades dos alunos dentro do 3º ciclo o mesmo ressaltou que “assim como dentro a Área a maior dificuldade apresentada pelos alunos é a leitura e interpretação de texto, o que é um conhecimento muito importante para os alunos, à reflexão é a criticidade transformam a mentalidade do mesmo”.

De modo geral nota-se a falta de preparo dos educando, em não saber lidar com as ferramentas, e isto agrega o despreparo, dos alunos em não saber utilizar as formas de conhecimento, cartográficos. Partindo deste princípio analisou-se também uma breve visão dos alunos quanto o conhecimento sobre o ciclo, turma 3º fase 3º ciclo, objetivo era visualizar seu conhecimento cognitivo sobre o sistema ciclado. As perguntas foram abertas, e foram aplicadas para seis alunos, porém de acordo com as respostas concluiu-se que os mesmos não compreendem as formas metodológicas que o ciclo de Formação Humana, proporciona, os discentes são cientes que este novo sistema de educação não reprova. A maioria dos alunos dissera “este negócio de ciclo não pode reprovar, então é bom só assim podemos faltar na aula”. De uma forma geral nota-se que os alunos não entendem que o ciclo de formação humana pode sim reprovar, na concepção dos alunos o ciclo apenas vem combater e defasagem e a retenção, de acordo com os métodos e avaliação, do sistema os alunos que não participa, não interagem, não discute, e não participa das atividades proposta, no final do ciclo o aluno pode sim ser retido. Logo, foi questionado sobre quais seriam as maiores dificuldades encontrada na disciplina de geografia, e quais seria os conceitos que se estudava dentro da disciplina, segue abaixo os resultados e visão destes alunos em análise estabelecida pelo gráfico 02.



Gráfico: 02 Analisem conhecimento Ciências Humanas

Fonte: SILVA, Marta Pereira, (2013).

Quando questionados sobre conhecimento e entendimento sobre Ciências Humanas, e as disciplinas que a integravam, observou-se uma grande resistência e dificuldade por parte de 83% dos entrevistados, pois apenas 17% dizem que sabiam. Um dos alunos entrevistados ressaltou que; ciências humanas seriam “Falar sobre a vida e o que aconteceu no passado e o que poderia acontecer a alguns anos no futuro. E assim o aluno acrescentou que na disciplina o integravam as ciências humanas seria a de geografia e historia.”

Uma das maiores dificuldades que se tem observado por parte dos alunos diante da área do conhecimento de geografia foram às questões políticas e os aspectos físicos.

De uma forma geral entende-se que o sistema educacional no país em sua maioria, muda repentinamente, e assim os alunos na maioria dos casos, estuda sem entender os métodos de funcionamento do sistema que esta integrada, e assim aperfeiçoa as crianças apenas como analfabetos funcionais. Acredita-se que isto vem do próprio método de ensino de formação humana, e do despreparo dos professores na maioria dos casos em aplicar a aula, principalmente em assimilar teoria com a prática. Por tanto se entende que esta prática se repercute na formação da sociedade

5. CONCLUSÃO

Entende-se que todo ser humano, se comunica e interage, por meio do tempo e espaço em que vive, e assim por meio deste contexto social criamos nossos valores morais, onde construímos e formamos opiniões críticas perante a sociedade.

Podemos entender que, existe uma grande demanda governamental de acordo com a necessidade surgida para cada categoria, devendo estar de acordo com a estrutura do local, para que se obtenha resultados esperados.

Assim diante da busca de resultados deste trabalho podemos interpretar que o Sistema de Formação Humana, implantado nas escolas, em sua maioria não

corresponde à comunidade que está inserida. Acredita que diante da fala dos entrevistados o novo sistema veio apenas para facilitar a entrada do aluno para o outro ciclo.

Compreende-se que o ciclo apenas quer acabar com a defasagem e a retenção, e diante deste conceito o sistema precisa respeitar o tempo e o espaço da criança. Portanto os alunos aprendem no seu tempo próprio, e assim podem considerar que isto proporciona o despreparo do aluno, e a falta de comprometimento com os estudos gerando um certo conforto para o mesmo até uma altura da vida. No momento que se deparam no mercado de trabalho se sentem despreparos, eles aprendem no seu tempo próprio, mas não com mais qualidade.

Segundo os professores, os órgãos como SEDUC, não oferecem suporte para estes educadores, apenas exigem aquilo que esta no papel e a escola é obrigada em sua maioria cumprir com as determinações. Desta forma analisa-se que a maioria dos professores não compreendem e não entendem o ciclo, qual é sua meta e objetivo a ser atingido, e assim trabalham na maioria das vezes com metodologias de ensino que não compreendem e não objetivam o ensino exigido pelo Ciclo de Formação Humana.

Percebemos também que através da pesquisa realizada com os alunos existe uma grande resistência e dificuldade por parte da maioria, em responder as perguntas, a falta de interpretação e até por não entender o que se pergunta não se interessaram em participar da pesquisa.

Por fim, considera-se que a falta de professores qualificados no sistema ciclado, somando o pouco interesse de alunos em aprender algo, formamos uma sociedade, problemática de analfabetos funcionais, e assim como resposta partimos para a aprovação automática, (considerando neste momento o Ciclo de Formação Humana), e este aluno em sua maioria por ser aprovado passa de ciclo, logo qualquer um faz faculdade, porém o fator é que estes alunos não conseguem se desenvolver bem na área que pretende exercer, pois a educação que ele recebeu é falha, e assim cresce um país desqualificado, com uma massa significativa de analfabetos funcionais.

De uma forma geral o sistema ciclado, pode sim ser contemplado com grandes resultados, sabemos que os métodos são eficazes, para a formação do indivíduo.

A criança aprende dentro do seu tempo próprio, as formas de avaliação vêm valorizando a criança de acordo com o seu nível de conhecimento adquirido, o tempo contempla passo a passo o desempenho do aluno. No entanto o que percebemos é que maioria dos educadores, não conhecem os métodos que o ciclo exige para formar os alunos, a maioria realiza atividades fora do contexto da criança, e para piorar os educadores, não valorizam o espaço que esta inserido, o sistema contempla o espaço da criança, como uma forma de aprendizagem, uma saída de campo, o bairro, a frente da casa, o município, tudo isto são formas em que o sistema agrega e pede para ser trabalhada dentro da escola, porem notamos que a maioria usa apenas a velha ferramenta didática, para ensinar e aplicar aulas.

6. REFERENCIAS

- ARANHA, M.L. de A.; Historia da Educação e da pedagogia: Geral e Brasil, 3.ed.rev e ampl. São Paulo: Moderna 2006.
- BELLO, J. L. P. Educação no Brasil a historia das rupturas, disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acesso em 12 Setembro.2013.
- BELLO, P. Pequena história da educação. 10 ed. São Paulo Coleção Didático da Brasil Vol.19, 1980.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 02/08/2013.
- CLEYDE, N. L. S. Alfabetização em ciclos de formação e Desenvolvimento Humano: um estudo de caso. Disponível em www.rcaap.pt/detail.jsp. Acesso em 15 de junho de 2013.
- CUNHA. L.A, Educação e desenvolvimento social no Brasil, 5º ed. Rio de Janeiro, 1980.
- FACHIN,O. Fundamentos de metodologia/ 3.ed.- São Paulo: Saraiva, 2001.
- FATIN, M.E Metodologia do ensino de Geografia/ Maria Eneide Fatin.et.al –Curitiba: Ibpex,2005
- GARCIA, J.F. Valorização cultural: Teoria e pratica da Geografia na Educação Rikbaksa da terra indígena do escondido em Cotriguaçu-MT. JUINA-MT 2012.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de Método na Construção da Pesquisa em Educação, São Paulo; Cortez. 2008
- GHIRADELLI JUNIOR, P. História da Educação Brasileira. 2 ed. –São Paulo; Cortez. 2006.
- HAMMEL, A. C. etal. A formação Humana e a opção pelos ciclos de formação. Disponível em <http://www.ucs.br/conferencias/index.php/anpe..> Acesso em 20 março 2013
- LAKATOS, E. M. etal. Fundamento de metodologia científica- 6.ed-3. Reimpr.-são Paulo: atlas 2006

MATO GROSSO. Escola ciclada na rede Municipal-Juina novos tempos e espaços para ensinar aprender a sentir , ser e fazer Seduc. Ed.Grafia Fama, 2008.

MATO GROSSO. Secretaria de estado de educação escola ciclada de mato grosso, Novos Tempos e Espaços para ensinar aprender a sentir, ser e fazer Cuiabá: Seduc 2000.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Escola ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaço para ensinar- aprender a sentir ser e fazer. Cuiabá: Seduc, 2001. 195p.

MIGUEL G. A. Ciclos de Desenvolvimento humano e formação de educadores. Disponível em www.scielo.br/pdf. Acesso em 19 de junho de 2013

MONLEVADE.J. Educação publica no Brasil: contos e descontos / João Monlevade .— Ceilândia –DF idéa Editora, 2º edição, 2001.

OLIVEIRA, L.C. O estagio supervisionado em ensino fundamental como observatório das estratégias para o ensino e aprendizagem de geografia/Lucélio Claudio de Oliveira Juina-MT, 2013

PARO, V. H. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino/São Paulo: Ática, 2007.

PAULO, G.J. História da educação Brasileira 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PENTEADO, H, D. metodologia do ensino de história e geografia/ são Paulo: cortez, 1994.

RIBEIRO. M.L.S. História da educação Brasileira: a Organização escolar/ 19º Ed- Campinas, São Paulo: 2003.

RODRIGUES, N. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. 8. Ed._ São Paulo: Cortez Autores Associados 1992.

ROMANELLI, O.de O. História da educação no Brasil (1930/1973) 24. ed. Editora Vozes Petrópolis. 2000.

SEDUC. Secretaria de Estado de Educação. Orientações Curriculares: Área de Ciências Humanas: educação básica./ Cuiabá Gráfica Print, 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. Ed.rev.ampl. São Paulo: cortez, 2002

SOUZA, C. N. L.. Ciclos de formação e desenvolvimento humano: quais são os elementos da prática educativa de boa qualidade? Disponível em <http://www.ceped.ueg.br/anais/Iledipe/pdf>. Acesso em 22, de março de 2013.

Ezequiel R. 25 anos depois. Assassinos impunes. Entrevista especial com Pedro BRACELLI. Disponível em <http://site.adital.com.br/site/noticia.php?lang=PT&cod=45609>. Acesso em 05/12/2013.

APÊNDICES

AJES- INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
V TERMO
DISCENTE: MARTA P.SILVA

1) Você entende o que ciclo de formação humana?

Sim ()

Não ()

Justifique _____

2) O que você entende por ciências humanas? Quais são as disciplinas que o integra? Justifique

a) Matemática, e física ()

b) Geografia, e historia ()

c) Língua portuguesa ()

3) Quais são as áreas do conhecimento que você não compreende dentro da disciplina de geografia? _____

4) Para você quais são os conceitos que a disciplina de geografia estuda?

5) Quais são as maiores dificuldades que você possui e enfrenta na disciplina de geografia? _____
